



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

A PEDAGOGIA SOCIAL COMO REINVENÇÃO(ÕES) CURRICULAR(ES) NA
FORMAÇÃO DOCENTE DE EDUCADORES SOCIAIS FLUMINENSES

Arthur Vianna Ferreira¹

¹Universidade Católica Portuguesa – UCP-PT; Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ-

BR; e-mail: s-arviferreira@ucp.pt; arthuruerjffp@gmail.com

Resumo: O presente trabalho, parte de um estágio de pós-doutoramento em andamento na Universidade Católica Portuguesa, tem como objetivo geral demonstrar a relevância do campo da Pedagogia Social na formação continuada de Educadores Sociais para as práticas *sociopedagógicas* com as camadas empobrecidas na região metropolitana do Rio de Janeiro. Assim, realiza-se um recorte teórico visando apontar algumas articulações entre este campo teórico e a formação docente pensada de forma ampliada dentro dos cursos de licenciaturas e focando, especificamente, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2006, 2015 e 2019 para a formação docente. A partir deste ponto, infere-se que, o campo teórico da Pedagogia Social se transforma em um potencializador de reflexões sócio-críticas que visam atender minimamente às demandas curriculares solicitadas pelos dispositivos curriculares nacionais para a formação dos futuros profissionais da educação, sendo relevantes para a formação inicial e continuada destes profissionais no contexto educacional fluminense.

Palavras-chave: Formação Docente. Pedagogia Social. Diretrizes Curriculares Nacionais. Educação Social.

Abstract: The present work, part of post-doctoral research at the Portuguese Catholic University, has to demonstrate the relevance of the field of Social Pedagogy in the continued training of Social Educators for socio-pedagogical practices with the impoverished classes in the metropolitan region of Rio. of January. Thus, a theoretical outline is carried out to point out some articulations between this theoretical field and teacher training thought in an expanded way within undergraduate courses and focusing, specifically, on the National Curricular Guidelines (DCNs) of 2006, 2015 and 2019 for training teacher. From this point, it is inferred that the theoretical field of Social Pedagogy becomes a potentializer of socio-critical reflections that aim to minimally meet the curricular demands requested by national curricular devices for the training of future education professionals, being relevant to the initial and continuing training of these professionals in the educational context of Rio de Janeiro.

Keywords: Teacher Training. Social Pedagogy. National Curriculum Guidelines. Social Education.

Resumen: El presente trabajo, parte de una investigación postdoctoral en la Universidad Católica Portuguesa, tiene como objetivo demostrar la relevancia del campo de la Pedagogía Social en la

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

formación continua de Educadores Sociales para prácticas sociopedagógicas con las clases empobrecidas de la región metropolitana de Río de Janeiro. Así, se realiza un esquema teórico para señalar algunas articulaciones entre este campo teórico y la formación docente pensada de manera ampliada dentro de las carreras de pregrado y centrándose, específicamente, en las Directrices Curriculares Nacionales (DCN) de 2006, 2015 y 2019 para la formación docente. De este punto, se infiere que el campo teórico de la Pedagogía Social se convierte en un potencializador de reflexiones sociocríticas que apuntan a atender mínimamente las demandas curriculares solicitadas por los dispositivos curriculares nacionales para la formación de los futuros profesionales de la educación, siendo relevantes para la formación inicial y continua. formación de estos profesionales en el contexto educativo de Río de Janeiro.

Palabras clave: Formación Docente. Pedagogía Social. Directrices curriculares nacionales. Educación Social.

INTRODUÇÃO

A presente comunicação oral é parte da fundamentação teórica de um estágio de pós-doutoramento realizado na Universidade Católica Portuguesa (UCP), regional da cidade do Porto, Portugal. O estágio de Pós-doutorado, em andamento, articula a abordagem psicossocial das Representações Sociais e o campo da Pedagogia Social, visando entender como as possíveis representações sociais presentes na formação continuada de educadores sociais, em um curso na modalidade à distância oferecido no ano de 2023 pela UERJ São Gonçalo – RJ, contribuem para a constituição de práticas sociopedagógicas orientadas para a convivência e a hospitalidade entre os educadores sociais e os seus educandos empobrecidos. Nesta parte da investigação, o trabalho que se busca apresentar tem como objetivo geral demonstrar a relevância da Pedagogia Social para a formação docente continuada de educadores sociais na região metropolitana do Rio de Janeiro.

Assim, este recorte teórico visa relacionar o campo teórico da Pedagogia Social com as demandas postas, especificamente, pelas DCNs de 2006, 2015 e 2019 para a formação docente sobre as práticas educativas em ambientes não escolares (não formais e informais). A compreensão dos conteúdos expostos pela Pedagogia Social abre um percurso formativo para a formação docente, inicial e continuada, no que concerne à reflexão sócio-crítica importante para que os educadores sociais pensem as suas relações *psicossociopedagógicas* com os grupos mais empobrecidos. E, desta forma, possamos pensar na Pedagogia Social como um espaço possível de reinvenção(ões) curricular(es) para construirmos novas possibilidades formativas para os futuros docentes que

Organização:



Apoio:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

atuaram também em espaços não escolares, com as demandas da educação não formal e informal em nosso país.

1. As Diretrizes Curriculares Nacionais e as Práticas Educativas Não Escolares

Todos os espaços sociais são possíveis campos de relações pedagógicas e de rotinas educacionais. Os processos educativos não são apenas exclusividade dos espaços formais de educação (escolas e universidades). A expressão “educação não escolar” cunhada por alguns autores do campo teórico da Pedagogia Social (cf. Silva, 2011; Souza, 2009) buscam reforçar e legitimar a ideia de que este tipo de educação social, possui também uma “forma”, uma intencionalidade, que deve ser respeitada e considerada como legítima organização dos indivíduos para a sua emancipação.

Os documentos oficiais indicam que a formação docente deve ser compreendida a partir do atendimento dos distintos espaços educacionais em seu tempo histórico e social. A docência nas instituições escolares é uma das principais atuações docentes, porém não pode ser considerada a única em relação às necessidades presentes na sociedade brasileira.

Esta afirmação está contemplada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Licenciatura em Pedagogia no Brasil de 15 de maio de 2006. Essa esclarece que as atividades às quais este profissional está sendo formado são compostas das habilidades de planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar projetos e experiências *educativas não escolares* (cf. Art.4 §4).

Ao mesmo tempo, o documento expõe a necessidade formativa para este futuro pedagogo de “trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo” (cf. Art. 5 §6). No artigo 6º §1a. as diretrizes recordam que os cursos de pedagogia deverão, também, preparar estes sujeitos para as atuações já descritas nos artigos e parágrafos anteriormente citados, cumprindo para a contribuição social do curso que é o “desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade.”

O teor desta discussão continua nas Diretrizes Curriculares Nacionais Brasileiras para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada promulgada em 01 de julho de 2015.

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

No artigo 3 §1 sobre a formação inicial e continuada o documento apreende a concepção de educação como *“os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, pesquisa e extensão, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas relações criativas entre natureza e cultura.”* Assim, embora a resolução seja contextualizada para a formação para atuação no ensino básico, se reconhece a necessidade do diálogo entre a educação formal escolar e os diversos espaços sociais onde a educação também acontece através das distintas relações sociais.

Em sua continuação, o documento reafirma a postura existente na resolução de 2006 em seu art. 12 §1 d. sobre a formação inicial docente. Assim, além dos processos educativos escolares, o futuro docente deverá estar apto para *“observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas”*, abrindo uma compreensão para outros espaços educativos não escolares.

A ressonância dessa reflexão se encontra no Plano Nacional de Educação (PNE) refletido para pensar as metas educacionais no período de 2014 a 2024 no Brasil. As metas 2, 6, 7 e 13 deste plano trazem ações concretas a serem desenvolvidas que perfilam a ação socioeducativa no Brasil e exigem da formação inicial docente um olhar ampliado sobre o processo educativo escolar. O PNE (2014-2024) expressa essa realidade a partir dos seguintes temas: a criação de vínculos institucionais a partir de práticas extracurriculares (Meta 2); aproximação do educador as práticas dos espaços socioeducativos (Meta 6); processos cognitivos relacionados com a educação popular e cidadã (Meta 7); e formação docente no ensino superior em articulação com as diversidades do contexto social (Meta 13).

Em 20 de dezembro de 2019, decreta-se a Resolução CNE/CP de 02/2019 com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018. Ao ler-se o documento, entende-se que, prioritariamente, que este busca atender somente ao cumprimento e execução da BNCC. Assim, o DCN de 2019 invisibiliza a potência das práticas educativas não escolares, excluindo dos artigos termos anteriormente organizados pelos antigos DCNs – 2006 e 2015 – como *“espaços não escolares”, “diversidade nas modalidades do processo educativo”, “desenvolvimento de pessoas, organizações e sociedade”, “processos e experiências educativas”, “profissionais da educação”,* entre outros.

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

Centrada basicamente na organização escolar, a DCN de 2019, indica uma formação docente reducionista em relação às anteriores. À medida que a formação docente estará organizada para aplicação e desenvolvimento do BNCC, a discussão sobre outras práticas educativas não escolares (não formais e informais) é silenciada dentro dos cursos de licenciaturas (inclusive o de Pedagogia) no contexto educacional brasileiro. Reafirma-se, com essa diretriz, a centralidade da escola como o processo educativo majoritariamente consensuado pelas políticas públicas voltadas para a educação no Brasil.

Esta postura não facilita o diálogo, dos processos formais de educação com outros processos educativos acontecidos no interior dos grupos sociais que ampliam o desenvolvimento dos seres humanos. A formação para o futuro docente se fecha aos processos formais da educação básica, chegando a ignorar o que a própria LDB 9394/96 regula sobre o ensino (cf. art.3) e a sua relação com as aprendizagens fora do ambiente não escolar.

Contudo, mesmo com esta nova organização proposta pelo DCN de 2019, os cursos de licenciatura ainda continuam sendo o espaço privilegiado para a formação de educadores sociais. Uma vez que neste país ainda não se construiu um consenso sobre a formação específica para esta ocupação profissional, os cursos de Pedagogia e de Licenciaturas ainda se fazem responsáveis pela ação educativa nas instituições (cf. Regulamenta a LDB 9394/96).

Também isto não significa que estes cursos, nos sistemas públicos ou privados, se preocupem diretamente com o local da educação no ambiente não escolar (não formal e informal). Esta afirmação se expressa nos currículos para a formação docente inicial na ausência de disciplinas específicas para este trabalho de intervenção pedagógica. Ou, quando se tenha esta reflexão, esta se realize de forma eletiva ou superficial através de disciplinas com baixa carga horária no universo verificado das ementas de licenciaturas.

Assim, uma pergunta se abre: como podemos levar a cabo uma reflexão pedagógica que possa dar embasamento a estes elementos dispostos nestes documentos sobre a formação para além do ambiente escolar? O campo da Pedagogia Social se apresenta como um desses interlocutores neste percurso formativo.

1.1.A Pedagogia Social e a sua potencialidade para a Formação Docente dos Educadores

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

“CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis”

A terminologia “*Pedagogia Social*” foi cunhada no século XIX, no alemão “*SocialPädagogik*”, por Paul Natorp (1854-1924). Ele concebeu como a possibilidade de pensar uma educação oriunda do sofrimento dos trabalhadores alemães e de estruturas econômicas, sociais e políticas fragilizadas.

De fato, a educação se apresenta na história como elemento de organização social e de trabalho levando a mudanças estruturais significativas para a sociedade. Este termo ganhará força, e corpo teórico, a partir da leitura dos clássicos da Educação (como Comenius, Fröebel, Pestalozzi, entre outros) feito por educadores do Século XXI no pós-guerra com a ênfase na ideia de ajuda ou assistência por meio da educação.

Assim, segundo Böhnisch (apud Silva, 2011, p.35) podemos definir a Pedagogia Social organizada a partir da segunda metade do Século XX como

“(…) a disciplina científica social e pedagógica no sentido geral, mas é, também, uma teoria das práticas educativas institucionais, com destaque para aquelas relacionadas à assistência à Infância, à juventude e à assistência ao idoso. A pedagogia social procura esclarecer conflitos, prognosticar problemas deles advindos e desenvolver fundamentos para o atender educacionalmente nestes contextos.”

Segundo Moura (2011) e Souza (2009) as práticas de educação em ambientes sociais não escolares permitem três estruturas fundamentais para identificarmos a teoria da pedagogia social herdada pelos autores norte europeus, a saber: (1) a intervenção pedagógica a partir das relações de *conflitos de ordem social* comuns nas sociedade, solicitando dos sujeitos a construção de processos de emancipação e liberdade de ações grupais e individuais; (2) a compreensão da *lógica da ação* (em alemão, *Handlungslogik*) intencional dos grupos mais vulneráveis que deve ser levada em consideração nos processos sociopedagógicos; e, (3) a construção de uma prática socioeducativa de *ajuda-a-si-mesmo* (em alemão, *Hilfe zur Selbsthilfe*) na qual os educandos construam processos cognitivos conscientes sobre as suas realidades vividas. Este movimento deve potencializar as suas habilidades e competências para serem criativos na resolução dos seus problemas sociais.

Ao trazermos estes três pontos clássicos da Pedagogia Social do final do século XIX queremos ressaltar a importância de se pensar estes elementos como basilares para pensar as práticas pedagógicas nos ambientes não escolares. E, por conseguinte, trazê-los como fundamentais para a formação docente em qualquer contexto educacional brasileiro.

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

No Brasil, a Pedagogia Social tem suas gêneses nos pensadores do Manifesto dos Pioneiros da Educação de 1932. Na segunda metade do século XX, Paulo Freire e as suas “pedagogias” – oprimido (1968) e autonomia (1996) – se transformaram em um dos expoentes para a estruturação de uma Pedagogia Social Latino-americana. Com o pensamento educacional de Freire a diferença e a desigualdade social se transformam na base da criação de uma Pedagogia Social no continente latino-americano. Assim como a questão da dialogicidade, passa a ser uma prática majoritária para processos socioeducativos exercidos entre os grupos que sofrem socialmente as consequências dos processos de globalização econômica, sociais e culturais.

A Pedagogia Social Brasileira atualmente é composta por um grupo de educadores sociais e pesquisadores que, espalhados pelo Brasil, articulam os conceitos teóricos do campo da Pedagogia, Sociologia, Antropologia e Filosofia, para compreender o fenômeno da educação realizada fora e dentro dos ambientes escolares, tendo como princípio a intervenção no social como prioritário para o desenvolvimento do ser humano. Assim, este campo das ciências da educação se centra no intervalo entre o *teórico-prático* da educação realizada dentro das instituições sociais e que buscam atender todos os tipos de demandas sociais vivenciadas pelos grupos mais vulneráveis.

Mas a pergunta inicial continua em aberto. Como articular este campo do saber com as competências e habilidades solicitadas pelos DCNs para a formação docente ampliada para os ambientes não formais de educação?

Para Graciani (2014), a partir de Paulo Freire, entende-se que um dos principais domínios da atuação da pedagogia social no Brasil devem se caracterizar pela perspectiva do *diálogo* entre as áreas de conhecimento pedagógico, humano e social. Este diálogo será importante para a realização tanto de um diagnóstico quanto de um prognóstico da realidade socialmente vulnerável e suas possíveis intervenções sociopedagógicas. Assim, a Pedagogia Social brasileira se baseará na dialogicidade, entre os educadores e os grupos sociais vulneráveis como princípio de toda a sua atividade socioeducacional.

Desde este ponto o educador em formação, inicial ou continuada, poderá construir um dos três elementos pretendidos pela pedagogia social: o conceito de *ajuda-a-si-mesmo*. O seu trabalho se expressará neste exercício de diálogo que promoverá aos grupos socialmente vulneráveis caminhos para a consciência de sua realidade social, de forma individual e coletiva.

Organização:



Apoio:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

A *ajuda-a-si-mesmo* é a expressão da autonomia e da emancipação pretendida pelos processos de intervenção socioeducacional com os sujeitos. Com esta atitude socioeducativa se espera a construção de estratégias coletivas e individuais para que eles possam assumir, na medida do possível, a sua própria realidade. E, desta forma, sendo eles mesmos capazes de tomar as iniciativas necessárias para a reivindicação e concretização dos seus direitos, pelo exercício dos seus deveres e pelas relações sociais necessárias para expressarem as necessidades dos seus grupos de pertença. O exercício deste tipo de prática sociopedagógica atende ao solicitado pelos DCN da formação docente de 2006 no seu art. 5º e na meta 13 do PNE (2014-2024).

Retomando a discussão posta pelos autores brasileiros da Pedagogia Social, outro ponto importante da intervenção socioeducativa, na qual o educador necessita ser formado é sobre a *ordem dos conflitos sociais* que atravessam as relações socioeducativas. Nesta temática, Caliman (2014) se utiliza do termo "indignação" como uma virtude que tende a emergir quando a dignidade humana se encontra em conflito social. O estado de indignação expressa um certo 'mal-estar' vivido pelos sujeitos excluídos dos processos que afiançam a sua cidadania nos contextos sociais.

Esta atitude socioeducativa passa ser uma chave a ser utilizada como um dos trabalhos do educador social para a promoção dos Direitos Humanos e da equidade social. Pois, nestes contextos socioeducativos, "a indignação, quando orientada, pode provocar a motivação e, está, a consciência da vulnerabilidade e dos riscos." (CALIMAN, 2014, p.167)

O ato de indignar promove a motivação necessária para a reflexão que encontre vias alternativas para atitudes de concretas que auxiliem na administração de riscos, vislumbre as motivações e as perspectivas de sentidos sociais que sejam orientados para a transformação social, e, a construção de uma sociedade mais justas com a participação da juventude.

As atividades de ação-intervenção sobre a realidade têm o potencial de provocar nos indivíduos e nos grupos, que delas participam, uma função de transformação pessoal e social. De transformação social, enquanto a ação exercida em atividades de extensão tende a refletir sobre as origens do mal-estar social que gera a exclusão; a provocar o diálogo, a interação com os outros, a capacidade de negociar e de administrar conflitos. (Caliman, 2014, p.170)

Assim, a indignação é o processo inicial de uma ação educativa (escolar ou não) que, assumida como um trabalho sociopedagógico pelos profissionais da educação, processos que garantam a participação, o diálogo e o respeito pela pessoa humana, enaltecendo o sentido da vida e a

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

solidariedade. E, ao mesmo tempo, auxiliando nos processos de administração de conflitos sociais, conforme foi colocado, desde o início, como um dos objetivos da Pedagogia Social. Esta reflexão se articula com o solicitado pela meta 7 do PNE (2014-2024).

E por fim, o descrito como parte da formação docente para o ambiente não escolar postos nos DCN de 2015 art. 12 e na meta 6 é exposta no conceito de hospitalidade presente como uma das reflexões da Pedagogia Social brasileira. A articulação entre o que é solicitado por estes dispositivos para a formação docente e o conceito de hospitalidade cumpre o pretendido por um dos três conceitos básicos da Pedagogia Social clássica: a *lógica própria de ação* dos grupos vulneráveis.

A discussão sobre a hospitalidade não é específica da área da educação. De fato, essa discussão é uma construção oriunda da filosofia que nos motiva a pensar um espaço da educação não escolar garantindo duas características essenciais da Educação Social: o atendimento das demandas específicas dos grupos em vulnerabilidade social; e a *'promoção-construção'* de ações sociais e cidadãs que gerem autonomia, emancipação e transformação dos sujeitos em suas realidades sócio-históricas.

A hospitalidade pode ser definida como um local privilegiado de encontro interpessoal, marcado por uma atitude de acolhimento em relação ao outro, onde não se impõe ação direta do *eu* sobre o *outro*. Ao contrário, o outro é o início e o fim da ação socioeducativa. As necessidades e demandas dos sujeitos, que se apresentam no campo da alteridade, devem ser apontadas como fundantes da nossa ação e a reciprocidade, vivida nesse processo. Isto é o que dá sustento a um campo pedagógico de encontro entre "outros" que desejam, mutuamente, estarem um na presença do outro e, por isso, facilita a sua própria vivência educacional, independente de quem, aparentemente, se faz responsável pelo processo.

Na Pedagogia Social contemporânea, as reflexões sobre a temática da Hospitalidade e a educação são instauradas por Isabel Baptista desde a hospitalidade na Pedagogia e Educação Social Portuguesa. As inferências realizadas por seus estudos demonstram que a educação é hospitalidade. Em resultado da ação intencional e qualificada dos educadores, os educandos são desafiados a viver a realização de si mesmos através de uma experiência relacional de tal forma intensa, complexa e misteriosa que só pode ser descrita em termos de hospitalidade" (BAPTISTA, 2014, p. 143).

Organização:



Apoio:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

No contexto brasileiro, Ferreira (2022) articula a questão da hospitalidade com a formação docente, pensada de forma mais ampliada, buscando dar um enfoque entre as relações psicossociais que são construídas entre os educadores sociais e os grupos em situação de vulnerabilidade social.

De fato, esta formação docente pensada de forma ampliada (ou simplesmente, Formação Docente ampliada) deverá articular-se com estas relações sociais, levando em consideração as formas com as quais os grupos de educadores sociais representam o local ocupado pelo "outro-educando" e que condicionará as relações interpessoais e a sua intervenção sociopedagógica.

Pensar na dimensão da hospitalidade na educação é ter claro que o 'outro-educativo' é construído na filosofia da alteridade, o que remete que a presença da outra pessoa, em nossa vida é fundamental para criarmos o senso de liberdade e de responsabilidade pessoal e social. O saber como marca do humano é trazido (impulsionado) pelos outros (de diversos tipos e formas de manifestação) dentro da relação social. O saber imbui-se de afeto, memória e experiências de vida. Ou seja, a presença do outro dá testemunho de uma história de vida que não depende de nosso poder e que, por essa característica exatamente, nos traz a novidade necessária para o processo de ensino-aprendizagem. Diante do outro, estamos, sempre, em atitude de aprendizagem. (Ferreira, 2022, p.121)

Desta forma, entende-se que, a partir da alteridade radical do 'outro-educativo' a formação do docente para o campo da educação social passa pela compreensão da *lógica de ação* utilizada pelos outros da sua relação socioeducativa sobre a realidade vivida. Ou seja, as formas com as quais este outro interpreta o mundo e se articula, dentro do contexto dos seus grupos sociais, para atender às suas próprias demandas.

Este espaço ocupado pelo educador que exercer a hospitalidade no contexto da Pedagogia Social nos ambientes não escolares é denominado como o "*lugar de escuta*" (cf. Ferreira, 2020, p. 57; 2022, p. 121). Através dele, abre-se a possibilidade de encontro com o outro-educando, a sua realidade social e a vivência participativa e cidadã dos dois sujeitos envolvidos nas relações socioeducativas. E que, ao final, ambos serão modificados durante este processo *psicosociocognitivo*.

Enfim, se pode inferir que ao se dedicar ao campo teórico da Pedagogia Social, os processos formativos docentes, iniciais e continuados, escolhem um local para o início, o meio e o fim das atividades educacionais: a realidade vivida pelos grupos sociais e suas vulnerabilidades do contexto brasileiro. E, ao incorporar estes conceitos basilares da Pedagogia Social, não somente contribuem para uma formação docente ampliada, mas para o atendimento das demandas sociais vividas pelos educandos em suas realidades educativas.

Organização:



Fomento:



10

João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

CONCLUSÃO

Ao chegarmos ao fim da nossa reflexão, ila-se que o tema levantado por este pequeno recorte, da fundamentação teórica deste estágio de Pós-Doutoramento em Ciências da Educação, se faz relevante para pensar sobre as possibilidades formativas dadas aos Licenciados que se preparam para práticas pedagógicas não escolares.

A partir da indicação de alguns pontos específicos, porém fundamentais para a temática, retirados das DCNs de 2006; 2015; 2019 e do PNE 2014-2024 sobre as práticas educativas não escolares, podemos pensar no lugar da Pedagogia Social neste processo formativo inicial e continuado. O esforço de articular algumas características deste campo do saber com o solicitado pelas Diretrizes Curriculares para a Formação Docente se apresenta fulcral para fundamentar uma discussão sobre o percurso a ser trilhado pelos cursos de licenciatura – e outros espaços formativos – no que concerne sobre a formação básica para as práticas educativas não escolares (não formais e informais) no contexto educacional brasileiro. Ainda mais neste contexto de organização do novo PNE (2024-2034), a vigorar a partir do próximo ano. A Pedagogia Social apresenta conceitos relevantes para a Formação Docente Ampliada como: “ordem dos conflitos sociais”, “lógica própria da ação”, “ajudar a ajudar-a-si-mesmo”, “dialogicidade” e “lugar de Escuta”. Estes, apresentados neste trabalho, são apenas alguns dentro do universo de outras reflexões realizadas dentro deste campo do saber e que urge ser trabalhado na formação inicial e continuada dos profissionais da educação de forma sistematizada.

De fato, a Pedagogia Social pode ser um espaço epistemológico de reinvenção(ões) curriculares na Formação Docente ampliada dos profissionais da educação. Mas para que isto aconteça, faz-se necessário que os cursos de formação de professores proporcionem aos sujeitos o exercício de uma prática educativa em espaços não escolares promotores de uma educação no/para o social a partir de uma reflexão sobre as consequências, impactos e alcances das estratégias pedagógicas para a transformação das realidades dos grupos sociais. E a Pedagogia Social, como um campo sistematicamente organizado para a reflexão sobre as intervenções da educação no social, possa ser uma chave-mestra para que se desenvolva um processo formativo mais completo e consistente dentro da realidade dos grupos empobrecidos, de maneira especial, no contexto educacional fluminense.

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Isabel. **Laços Sociais – por uma epistemologia da Hospitalidade**. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 mai. 2006.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 04 jul. 2015.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº2, de 20 de dezembro de 2019. Define as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 abr. 2020.

CALIMAN, Geraldo. **Da indignação à participação**. In: CALIMAN, Geraldo. **Direitos Humanos na Pedagogia do Amanhã**. Brasília: Liber Livro, 2014.

FERREIRA, Arthur Vianna. **Hospitalidade na Educação – Por uma pedagogia do cuidado, do amparo e da orientação na educação social**. Rio de Janeiro: Autografia, 2020.

FERREIRA, Arthur Vianna. **Pedagogia Social: da indignação à emancipação**. Rio de Janeiro: Autografia, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MOURA, Rogério. **Pedagogia Social: o conceito, o legado alemão e os desafios para sua reconstrução na América Latina do Século XXI**. IN: SILVA, Roberto da; SOUZA NETO, João Clemente; MOURA, Rogério. (Orgs.) **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2011.

SILVA, Roberto da. **Visão e concepções necessárias a Teoria Geral da Educação Social**. IN: SILVA, Roberto da; SOUZA NETO, João Clemente; MOURA, Rogério. (Orgs.) **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2011.

SOUZA, João Clemente. **Pedagogia Social e as Políticas sociais no Brasil**. In: IN: SILVA, Roberto da; SOUZA NETO, João Clemente; MOURA, Rogério. (Orgs.) **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

Organização:



Apoio:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024